

Resumo:

GRANDE OTELO EM IMAGENS: PARA NÃO ESQUECER SEBASTIÃO

Maria Clara Tomaz Machado¹

Tadeu Pereira dos Santos²

Não existe no nosso país uma sólida política de preservação da cultura popular brasileira. Quem foi Grande Otelo? Se o marco comemorativo de seus 100 anos em 2015, tem a intenção de dar visibilidade a esse ator multimídia, consagrado internacionalmente, por que a confusão do personagem com a do cidadão Sebastião Prata? Por que a confusão do personagem com a do cidadão Sebastião? Que importância tem Grande Otelo para as novas gerações? Nós sabemos hoje quão relevante são as imagens para a história e, mais que isso, que o documentário não é apenas uma evidência de uma época, mas também um produto cultural a ser produzido pelo historiador. A intenção é se valer da narrativa fílmica para dar visibilidade a atores sociais, muitas vezes anônimos, às práticas culturais populares tantas vezes negligenciadas. A história, no patamar da artesanaria, abre espaço para a criação e autoria, tecendo urdiduras em torno do Moleque Tião, uberlandense, ícone Otelo, que tanta fez pela cena cultural brasileira. Dentre as parcas e vividas homenagens investiu na confecção de um vídeo-documentário – vida e obra- de Sebastião, cujo produto final tem a intenção de ser uma entre outras releituras desse sujeito social/personagem e que também como material didático permita aos jovens redescobri-lo e a sua importância para o cenário artístico brasileiro.

¹ Professora Titular dos Cursos de Graduação e Pós Graduação do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, coordenadora da Diretoria de Comunicação Social (DIRCO). Suas pesquisas concentram-se nas áreas de cultura popular, cidade e vídeo documentário e têm diversos livros e artigos publicados sobre as referidas temáticas.

² Doutor em História pela Universidade Federal de Uberlândia/bolsista Capes. Tem realizado pesquisa nas áreas de cidade, memória e biografia e participa das atividades desenvolvidas pelo laboratório de Pesquisa em Cultura Popular & Vídeo Documentário coordenado pela Professora Dra. Maria Clara Tomaz Machado.